

# S E R M A M

NA CEMEN TA FEIRA

## DOPARALITICO

na Capella Real,

Atribuido aos Principes Senhores Nossos.

**OFFERECIDO**

A D. Rodrigo de Menezes, do Conselho de Estado  
de S. Alteza, seu Camarista, & Estribeiro mór, &c.

Pelo Doutor Joseph de Faria Manoel Capellão de  
S. A. & Confessor da mesma Capella &  
Caza Real.



EM COIMBRA.

Na Officina de Manoel Rodrigues de Almeida

M. DC. LXXXVI.

Com todas as licenças necessarias a offi do Iordão, do governo da cidade de Coimbra.

of the  
of the

of the  
of the

of the  
of the

of the  
of the

# A V E M A R I A

*Vis sanus fieri: Ioan. 5.*

**N**O principio quãdo Deos creou ao mundo [ Muy altos, & poderosos principes, & Senhores noslos ) No principio quãdo Deos creou ao Mũdo, & fez d'elle Senhor a Adam era o Mũdo hũ paraizo. Depois q' Adã pecou atẽ o fim do Mũdo, he, e ha de fer o Mũdo hũ hospital. Era o Mũdo hũ paraizo. *Plãta uerat ante Dominus Deus paradizum;* he, & ha de fer o mũdo hũ Hospital de toda a corrupçãõ. *Omnis quippe caro corruperat uiam suã* e'choo de infirmitades, & de tãõ mã casta, que todas sam mortais, *morie morieris,* & de tanta miseria que tudo sam dores, & espinhos, *in dolore paries: spinas, & tribulos germinabit tibi.*

Gen. 3.

Gen. 6.

Gen. 3.

O que supposto nam me espanto, que ainda em hum dia de festa [ como hoje diz o Evangelho ) entrando Christo, na Corte de Hyerusalem, encontre huma grande multidam de enfermos que jasiã em hum hospital, esperando o remedio de seus males em o banho de hum tanque, cuja agoa movia hum Anjo huma vez no anno, para sarar a hum sò. Mas perguntara eu agora, quem tornou Hospital ao Mundo, se o Mundo era paraizo? No paraizo se tornou o Mundo Hospital.

Creou Deos a Adam para imãgem sua, & para o fazer possuidor da gloria, para tam' alto fim o dotou de todas as perfeiçõens, & graças que para tal dignidade se requeriam, a primeira foy a justiça original, que era como huma real coroa com que lhe deo senhorio sobre todos os animaes, & Imperio sobre a morte, & sobre as infirmitades que padessẽ ser causa della & o q' mais he, dominio sobre os desordenados appetites, q' naquelle ditoso estado obedeciaõ à vôtade cõ a mesma prõptidaõ q' agora lhe obedecẽ todos os sentidos, & parte do corpo.

Quebrou Adam o préceito de Deos em pena do que foy privado de todas aquellas virtudes, & graças que temos dito, tudo se rebelou contra Adam, & sobre tudo perdeu aquelle dominio que tinha sobre seus appetites, ficou a razam cativa, ficou dos appetites vassala a vontade, & elles Princepes jurados sobre todos os sentidos, & potencias, jurando sempre de se inclinar ao mal. *Cuncta cogitatio cordis humani, intenta esset ad malum*, tudo perdeu Adam pèrdida a graça original, as nossas inclinações todas se revelaram contra o espirito em castigo de haverse revelado o homem contra seu Creator. Esta he pois a doença commum do genero humano, & sua gravidade se conhece pella difficuldade que sentimos em obrar conforme nossa natureza; porque se o homem he animal racional, que mais proprio ao homem que viver conforme a razam; & se o peccado he contra razam, que mais sem rezam em nos que o peccado? Esta infirmitade tam mortal, este mal contagioso vem hoje Christo, a curar neste hospital do Mundo, elle he o Anjo da Piscina, porque he o Anjo do grande conselho & o Paralitico he o genero humano conforme S. Agostinho: *Angelus descendens Christus Dominus magni consilij Angelus, Languidus verè genus humanum*. Antigamente curou Christo em Hierusalém, agora vem a curar a corte de Lisboa, porque tã bẽ Lisboa tẽ hũ grande Hospital, não o de todos os Sãtos, mas o de muitos peccadores. *in quo jacebat multitudo magna languentiũ*. Nos somos os enfermos q̃ avemos de chegar à Piscina, este remedio, esta cura espero em Deos q̃ ha de ser hoje nosa; por q̃ se os enfermos da Piscina, ao mesmo tẽpo padeciaõ, & esperavaõ a mõçam das agoas. *Speclantium aqua Azoisũ*. nos (a proveitemonos desta monçam] já que temos os males, porque não teremos as esperanças? & antes com maior razam. Lá na Piscina farãva humiõ de toda aquella multidam. *Sanabatur unus*, mas não era porque vinha o remedio das mãos de hum Anjo, hũã vez no anno; & hoje vẽ o remedio das mãos de Christo, todas as oras, todos os momentos, todos os instantes, & esta he a differença, da ley da graça à ley escrita. Na ley escrita

avia

Gen.

Contra regulam naturæ, & rationes.

D. Tb. tom.

I. p. 4. av.

I.

S. August.

Apec. 17.

Mat. 17.

avia huma Piscina, ou hum tanque, em que se lavava a quelle sò enfermo que se metia nelle. Na ley da graça ha duas fontes perennes do Baptismo, & da Penitencia, donde correm para nós todos perenemente os beneficios da graça, & as agoas doces do Ceo.

A isso entra hoje Christo na Piscina para extinguir aquella lenbrança, & para nos manifestar esta realidade. Encontra com hum homem de 38. annos de infirmitade: & pergunta-lhe se quer saude. *Vis sanus fieri?*

Nesta misteriosa pergunta de Iesv Christo havemos de fundar o Sermam, dividido brevemente em dous discursos. Mostrará o primeiro os males de huma vontade enferma; veremos no segundo a dificuldade do remedio pelo mal q' usamos d'elle. *Vis sanus fieri?* homem queres saude?

Se Christo vem a falar, & encontra com hum enfermo, que pergunta vem a ser esta? Aos doentes diz que se pergunta o que queres, mas não se queres saude. Hippocrates diz que lhes hão de perguntar que sentem? & porque causa? & ha quanto tempo? *quid patitur? ex qua causa? & quot jam diebus?* Do nosso enfermo, diz o Evangelista o tempo, que havia 38. annos. Da infirmitade que padecia, dizem os Padres que era Paralitico. Da causa nem o Texto nem o enfermo diz nada. Ora já que só a cauza falta por saber, procuremos saber a cauza, & busquemos a noticia em quem he cauza das causas, a Deos nada he occulto, *nam est ascultatū os meum ad te, quod fecisti in occulto,* & assim só Deos nola pode dizer, & vamos dando com a resposta da pergunta de Christo. *Vis sanus fieri?* Homem queres saude? Homem queres falar? Pois isto tem duvida? firmem. Neste Paralitico havia duas infirmitades, dalma & do corpo, padecia no corpo, porque estava achacado n'alma pelo peccado, & a infirmitade dalma era a cauza da doença do corpo. & assim o diz S. Christostomo. *Ubi prius discimus quod ex peccatis nata est et hac agnito,* & como as infirmitades dalma nam se curam sem a disposiçam da vontade propria; & o peccado seja effeito da vontade, segue-se que este enfermo nam queria

P. 138.  
num.

in Cas.

*Agu. d.  
vem. relig.  
cap. 14.*

queria farar pois estava por sua vontade, tam enfermo já de 38. annos, *triginta, & octo annos habens.* Bem podemos logo affirmar que este enfermo padecia achaques da vontade, porque o peccado he hum mal voluntario, *peccatum est voluntarium malum,* por isso Christo como persuadindo, pergunta se tem vontade de farar? *Vis sanus fieri?*

Somos entrados na mais importante materia, que se pode advertir deste lugar, os achaques da vontade he a mais perigosa doença que tem o mundo, he negocio este em que o mundo, ou se salva, ou se cõdemna, falo cõ os enfermos deste mal, & ainda mal porque falo com tantos, & comigo primeiro que todos Ha doentes da vontade, tam achados com o seu mal, que o mal lhe parece bem; já nas doenças largas aonde o mal se fez costume, & o costume se cõverteo em natureza, tem muy difficuloso o remedio, o mesmo Christo o pergunta. *Vis sanus fieri? Placeat tibi sanitas?* como diz Cassiano. Homem qual te contenta mais, a infirmitade, ou a laude; porque quem vive padecendo 38. annos, & não desespera do remedio, ou tem grãde cõstancia, ou se acha bem cõ o seu mal, & ainda mal q de não sentirmos os males como ha de ser, viremos a ser Paralyticos da vôtade, tothidos para a salvaçam. O mayor mal da nossa vontade he que nos pareçãõ bẽ os nossos males, porque que se vence da vontade, da sciencia faz ignorancia, & dos enganos faz vida.

Afeiçoouse Samsã a Dalida ao mesmo tempo que ella tratava de o entregar aos Filisteos. Cautelosamente lhe pergunta em que consistam suas forças? conheceo Samsã a curiosidade, & o engano de Dalida pois por seu avizo huma, & outra vez o tomaram às mãos os Filisteos, & elle rompendo as prizoens se livrou da treição, & conheceo seu dano, mas tam fora esteve de se defenguar, que queixandose Dalida, que lhe mentia, & que a enganava, lhe descobrio o segredo de suas forças escondida em seus cabellos, com o que toy miseravelmente cativo dos Filisteos. Pois se Samsã conheceo o engano, & huma, & outra vez experimenta a treição de Dalida porque

porque se não cautella porque se deixa vender daquella treijam? Porque elle mesmo gostava de viver enganado, com o q a mesma sciencia fazia ignoracia, & dos enganos fazia vida; assim o diz Drogos *in tantu amasti mulierem non amanti te, ut sapientia tua fulgesceret.* Prezo foy Samtaõ dos Filisteos, mas as prizoens mais fortes q o fugeitaram, foy o fugeitarse elle à tuã vontade, os nós mais cegos com que o prenderam foy a cegueira, de seu appetite. *Difficilius vinculum quo tenermar est caeca cupiditas* disse hum doutor Expositor. O mal do que se pagava o fez incapaz de remedio. Quem nam sente o que padece, o mal lhe parece bem, & mal pode querer o remedio, quem se enamora do mal.

Drogo de  
Passion.Narra. in  
Indic.

Vejamõs isto no nosso Evangelho: no nesse cazo com outro cazo, lauremos hum diamante com outro diamante.

Chegava Christo a Hjericho, & succedeo estar no caminho hum cego pedindo esmola, & como ouvisse que passava muita gente, perguntou quem era o que passava. Diseram-lhe que Iesu de Nazareth, como gou elle a gritar: Iesu filho de David tende compaixam deste miseravel cego. Diziam-lhe todos que se calasse, & elle não isso gritava mais, & ainda que o nam fizeta, sempre a sua voz chegara a fazer consonancia aos ouvidos de Christo, porque os clamores dos pobres Jam, & de vem sempre bem ouvidos do Principe. Parou Christo, mandou que o trouxessem a sua prezença, & perguntoulhe que queria que lhe fizesse, *quid tibi vis faciam?* Respondeulhe o cego: Senhor, ou quero ver, *Domine ne videam*, deulhe Christo vista à preço de sua se. *Respice, & c.* bem esta. Chega Christo à Bileina, te at noſſo paralitico, & perguntalhe se quer saude? *Vix sanus feris?* elle responde-lhe, *hominem non habeo*, não tenho homem. Ha tam desigual repolla, a tam singular pergunta! porque nam responde que quer saude, *volò sanari*, assim como o cego responde, que quer vista. *Domine ne videam.* Eu o direi, o cego padecia em hum sentido, o Paralitico padecia em huma potencia, o cego padecia a cegueira dos olhos, o Paralitico padecia a cegueira da vontade: quem padece em hum sentido,

sentido, sente o que padece, por isso busca o remedio. *Domine in uideam.* Quem padece, o mal da vontade, padece hum achaque insentivel, porque a vontade inclinada todo o tormento faz suave, todo o mal faz natureza. & por isso não procura, antes despreza o remedio, como nam tinha vontade de tarar, nam respondeo o enfermo *uolo*, respõdeo não tenho, *non habeo*. Estava tam bem com seu, mal que sendolhe o mal improprio, elle se fazia senhor dellic.

Diz o texto que este miseravel havia 33. annos que estava na infirmitade sua, *infirmidade sua*. Parece que he superflua esta advertencia naquella palavra *sua*, porque claro está que havia de ser sua, & pois elle a padecia, mal podia ser alhea, assim he, mas tem misterio a palavra, porque fala tambem o Evangelista da infirmitade da alma que sendo alhea do homem, elle a faz propria sua. S. Thomas, dificulta se he natural ao homem o peccado? Responde que nam, antes como dissemos o creou Deos pera si, em graça, & justiça original, mas elle pella culpa fez teu o que era alheo, era alho do homem o peccado se se governará pella razam, mas porque se governa pella vontade propria, se faz senhor da culpa, faz sua a infirmitade, *in infirmitate sua*, trinta, & oito annos de enfermão punham tanto em duvida o remedio q pergunta Christo se o quer *Vis sanus fieri?* tu do se espera do mal de hũa vōtade enferma. He tam danosa hũa ma vontade q do mal de hũa vōtade obstinada se seguiu o mayor peccado do mando.

Dous peccados, duas entregas, ou traçoens, cõcorreram na morte de Christo, huma de Iudas, outra de Pilatos: a de Iudas quando contratou com os Iudeos entregathe a Christo à prizam, *quid uultis mihi dare, & ego eum uobis tradami* a outra entrega foy de Pilatos quando perseguido dõs Iudeos, & dos clamores do povo, contra o que entendia, pellos respeito de Cesar, entregou a Christo à vontade dos mesmos Iudeos, *tradidit eum uoluntati eorum*, qual destas traçoens, ou peccados foy mayor? He verdade que Christo disse a Pilatos que a entrega de Iudas era mayor peccado, *qui me tradidit tibi maior peccatum*

in Gen.

Joan. 19.

LATHM



*atum habet*, assim he porque o peccado de Judas na intençam  
 foy o mayor peccado, mas o peccado de Pilatos sendo o mes-  
 mo, foy o mayor de todos os peccados na execuçam, & porque?  
 Eu o direi; Porque a entrega de Judas foy entregar a Christo  
 nas maõs, dos Judcos, *ipse est tenete eum*. Haveivos cõ cautella  
 que eu volo entregarei nas vossas maõs, como assim foy, *injecerunt  
 manus; & tenuerunt eum*. A entrega de Pilatos foy entregar  
 a Christo à vontade dos Judcos, *tradidit eum voluntati eorum*: em Matth. 26.  
 qual destas entregas morreo Christo? na de Judas, ou na de  
 Pilatos? morreo na de Pilatos, & nam morreo na de Judas, &  
 porque? Porque Judas entregou a Christo a prizam, *ego eum  
 vobis tradam*, & da prizam nam se legue infalivelmente a mor-  
 te, antes talvez, ou muitas se sahẽ com a vida, porque se a cau-  
 sa nam he capital, ou se nam prova, fazse justiça, & livra se a I-  
 nocência, & assim succedeo no caso, porq̃ Pilatos achou a Christo  
 innocente, *nullam invenio in eo causam*, & o confessou por justo,  
*innocens ego sum a sanguine justis hujus*, donde em quanto a execu-  
 çam da morte, nam lhe fez tanto mal a Christo a entrega de  
 Judas, quanto a entrega de Pilatos, porque Judas ainda que o  
 entregou a prizam, deixou nas maõs da justiça, & Pilatos o  
 entregou à obstinação de huma mã vontade, *tradidit eum vo-  
 luntati eorum*. & desta mã vontade se seguiu logo a execuçam  
 da morte de Cruz, *& crucifixerunt eum*. Na entrega de Judas  
 ainda se deo lugar à razam, porque se achou rezam a Innocen-  
 cia, & justiça de Christo: na entrega de Pilatos nenhuma re-  
 zam se admitio, porque o entregaram à vontade dos Judcos.  
 Os muito maos nunca admitem rezam, porque fazem sem-  
 pre rezam da vontade.

Aborrecia com entranhavel odio Herodias ao Bauprista pel-  
 las reprehencoens; que dava a Herodes do mau estado em  
 que vivia, de que ella tra occasi am, queria tirarlhe a vida, & não  
 podia. Succedeo dar Herodes hum banquete aos grandes de sua  
 Corte, em hum dia de seus annos, & sahio a dançar naquella  
 occasiam huma filha de Herodias; contentou a todos de forte  
 que lhe prometeo o Rey de fazerlhe merce de quanto pedis-

se ainda que fosse metade do seu Reyno, debaixo de juramento, & palavra real incerta no que pedisse acõelhoute cõ a May, & assentarão q̃ pedisse a cabeça do Baptista: voltou logo a Herodes, & disse, *volo ut protinus des mihi Caput Ioannis Baptiste*. Que- ro, que logo, me dês a cabeça do Baptista. Ponderemos as duas palavras *volo, & protinus*, quero, & logo; nam era mais acertado para conseguír o intento, allegar ao Rey o juramento, & areal palavra, para o obrigar com mais forças a se razam, a q̃ tirasse a vida ao Profeta, como sua mãy queria; senão a ua vontade, *volo*? nam bastava que morresse o Baptista ao outro dia pella menham se nam logo naquella noite, *protinus*? não, havia de ser logo; porque os logos não são capazes de razão nem dam lugar ao discurso pella pressa com que se executam, & a petição nam havia de ter por fundamento, o juramento, nem a palavra do Rey, senam a vontade da quella mulher tirana, porque os mãos nos mayores delictos não tem mais rezam que a vontade. *Volo*.

Tudo o que temos ouvido se acha nos erros de huma vontade. Atento com as vontades, fíeis, que sam todo o nosso precipicio, o mayor inimigo nosso he a nossa vontade, alerta com tam grande inimigo, que se nos descuidamos, nos acharemos com huma doença mortal. E se a vontade particular pede tãta vigilância pello que toca à salvação de cada hum em particular. Vede quãto cuidado devem ter os Princepes, & os ministros com as suas vontades pello que governam o common. A vontade dõs Princepes he imagem da omnipotencia divina. Deos só com querer obra quanto quer. O Principe cõ gostar de huma couza fara que todos a façam; sua ventura fera, & a de todos que ponham o gosto no bom, que queira a virtude, & a me a justiça. Todos se vestem da cor da vontade do Principe se o Principe se alegra, todos mostram alegria; se o Principe tem tristeza, todos se entristecem. Turbou se Herodes pella nova de novo Rey nascido, & turbou se com elle toda Hyerusalem, & omni: *Hyerusalem cum illo*, pois nam bastavam os do paço, senam os de Cidade toda? assim he ordinariamen-

te, quando o principe tras luto,ninguem se veste de gala,por-  
que a vontade do Principe se compoem todas as vontades.  
A vontade do Ministro deve ser tam fã, que tendo a espada da  
Iustica na mão,tenha sempre os olhos no Ceo, & logo nam fe-  
rà a sua vontade, sò a que deve, ser senam que andarà Deos à  
sua vontade. Queria Iosue dar batalha aos Amorreos, & hialhe  
faltando o dia, recorreo a Deos, pòs os olhos no Ceo, & mar-  
dou ao sol que parasse, & nam sò parou o sol, mas obedeceo-  
lhe Deos. *Obediente Deo voci hominis*, pois se o sol para, como he  
Deos, que obedece? Porque Iosue entam ministro de Deos  
obrou com os olhos no Ceo falando com o sol, *sol ne movearis*,  
& assim nam sò lhe obedeceao as creaturas, mas Deos obe-  
deceo à sua vontade.

Eis aqui como deve ser a vontade do ministro do bom Prince-  
pe, nam deve cuidar no que pòde, senam no que deve fazer,  
ha de ser hum a vontade prompta pera o bem, sem sospeita de  
achaque, sem obstinaçam no mal, vontade que não vá ao hos-  
pital nem a Piscina, vontade de que se nam duvide, se quer a-  
certar, se quer salvação? *Vis sanus fieri?*

### Segundo Discurso.

**T**emos visto a gravidade do mal, & parece que nos deti-  
vemos muito, athe esse mal nos fez. Vamos de pressa a  
tratar do remedios porque, o remedio, quando mais de pressa,  
melhor, bem, bẽ ley que ha de custar trabalho. Vê hoje Christo  
a Piscina a curar a hum enfermo de 38. annos doente da von-  
tade, que juntamente com este mal padecia todos os males;  
padecia nalma, porque estava em peccado, que he o mayor mal  
de todos, privado das influencias divinas; padecia no cor-  
po, porque estava paralitico impossibilitado a todas as accoês,  
que he a maior das miserias humanas, & a huma cura como e-  
sta he necessario Deos em pessoa, a grandes infirmitades sã  
necessarios grandes remedios, qualquer Medico nam basta pa-  
ra huma doença muito aguda.

Perseguiu a Igreja Saulo com a mayor obstinaçam que se pôde considerar, hia de Hyerusalem para Damasco com apertadas ordens, para prender aos Christãos, & confessa elle que a sua impiedade era a mayor de todos os Iudeos de seu tempo, *Al. Gal. o. 18. 14. super omnes contumaces meos*, vendo Deos a obstinaçam de Saulo, trata do remedio, & vem empessoa a curalo. Ralgale o Ceo de sentimento, vem huma luz de repente, sobrem huma tempestade luzida que assombrou a todos, eae Saulo por terra, aparece Christo no Ceo, & a repetidas vozes lhe diz, *Saule, Saule, quid me persequeris* ( repete os brados, porque a tãta obstinaçam até no mesmo Deos sam necessarias muitas vozes ) Saulo, Saulo porq̃ me persegues? Como se dissera: não deixarás de perseguirme? nam mudarás de vontade? & como este toque foy de hũ grande poder, obrou em Saulo de maneira, q̃ refinado a sua vontade na vontade de Deos respondeu: *Domine quid me vis facere?* Senhor que quereis que faça? já em mim não ha vontade senam a vossa. Se a vontade de Deos he a que ficou victoriosa, segue-se que a vontade de Saulo, he a que lhe fazia guerra, vontade contra vontade venceo a de Deos por empenho de seu poder soberano. Ao coraçam de Saulo falou Deos *Vis sanus fieri?* a vontade de Deos respondeu Saulo, *quid me vis facere.* Agora o meu reparo, pera converter a Saulo não bastava hũ Anjo como a Valeriano? hum Profeta como a David? huma inspiraçam como a Madalena? Não, porque estes achaques eram muito communs, qualquer Medico bastava, Sangrouse a Madalena nos olhos *lacrimis capit rigare, & farou.* Tomou hum cordeal David com hum *peccavi* de coraçam, teve saude: Aplicouse hum banho Valeriano. *Baptizatus est, & ficou bem disposto,* mas a infirmitade de Saulo, huma vontade obstinada, huma doença aguda, *super omnes contumaces meos*, para ella não bastam os remedios communs; não bastaõ mezinhas ordinarias, era necessãtio o mesmo Deos por Medico, assim o diz S. Agostinho, *magnus de celo descendit Medicus, quia magnus in terra jacebat agrosus,* a huma vontade tanto enferma, quo está sempre dizêdo *nolo*, não quero, só Deos em pessoa a pôde remediar *Vis sanus fieri?*

Vejo que me poem huma instancia, & me dizem: Padre vos plegais contra vontades, obstinadas, & nós per merçe de Deos não temos estas vontades, ora queira Deos que a fim, seja, mas não basta que digais, he necessario que o vejamos. Todos nós estamos no Hospital, pois estamos no mundo, todos somos enfermos, porque todos somos filhos de Adão, & qual mais qual menos todos padecemos. Nosso achaque, o que importa he que não seja mortal. Façamos agora huma visita a hum enfermo destes, & nelle curemos a todos. Amigo que fazes aqui nesta Piscina? Padre, eu estou aqui porque estou no mundo, o mundo tudo he isto. He verdade, todo o mundo são miserias, & quereis vos salvar? *Vis sanus fieri?* Quereis vós salvarnos? Bba pergunta he essa? responde elle porque Padre eu não estou no gremio da Igreja? não ouço Missa? não me confesso? pois porque me não hei de querer salvar? *volo sanari*. Bem está? dizeis que quereis, & pergunto quereis vos como quereis, ou quereis como havéis de querer? Nisto vai huma grande differença. Atençam por reverencia de Deos que a qui esta todo o Sermão.

Vai muita differença de querer como quero, a querer como hei de querer. Querer como eu quero não basta, querer como hei de querer isso he o que importa, assim o diz S. João Chrioste mo, *sufficit si velis ut oportet, et facias ea que sunt volentia*, basta que queiras como importa, & faças o que faz aquelle que quer. Padre explicaime isso que parece muita especulaçam, & nam alcanço. Isto quer dizer; que se quero alcançar algum fim, que hei de applicar os meios convenientes, & necessarios para o conseguir, ponho exemplo, deixaramos na India huma grande riqueza, com condiçam que a fosseis lá buscar, se quereis riqueza que fareis neste cazo? que? hir a India. Pois não fora melhor, que voia mandaraõ de lá, sem teres o trabalho da nevegaçam, ou do caminhar? não basta que digais que a quereis, & que a queirais? *volo*. Padre nam importa nada que eu queira; se eu nam cumprir a condiçam que me puzeram, he o meu querer como se nam fora; he querer como eu quero, &

Hom. 4.  
in 1. ad.  
Corinth.

nam como hei de querer; se eu não applico os meios como hei de alcançar o fim. Em fim que já confessais que para lograr algum fim he preciso applicar os meios? vos quereisvos salvar? (falo cō os achacados) pois sabey que os meios da salvação, he deixar occasião do peccado, he restituir o alheo, he por de parte o odio, he satisfazer às obrigaçoens do officio, fazeis vos isto? Padre isso tem muito que responder. Ora dizei, ainda que seja em confissão, que eu sou confessor da caza. Não deixo a occasiam por hora, porque não pôde ser espero occasiam, & tempo.] *Quem vos disse a vos que a morte esperava por isso?* Nam restituo o alheo porque nam posso ceder de meu estado, & se o restituir vivirey com menos authoridade [*com quanta menos andareis no outro mundo que ha de durar mais que este.*] Nam deixo de ter mã vontade a fulano, mas isso não pôde deixar de ser, he hum homem que me não faz as minhas partes, hum homem que me agravou, & se fizera outra couza nam sentira o que me fazem (*De modo que respondeis as mesmos pandonores da vida a salvação de vossa alma*) nas obrigaçoens de meu officio; assim; faço o que posso, & se talvez faço o que não devo; he porque não posso mais [*podereis vos com isso fazer que deixeis de vos condemnar?*] Pois amigo, ou inimigo de tua alma, porque dizes que te queres salvar se contradizes o que fazes com o que dizes? isso he querer como queres, & nam como debes querer, aos incuraveis, pouco remedio. Pois dezenganate [muito prezado de Christão] que se nesse estado em que estás, nam abrires os olhos para ver a Deos, ainda que Deos te veja não has de melhorar de estado.

Luc. 22.

Negou Pedro a Christo tres vezes, & da terceira vez diz o Texto que olhando o Senhor para elle sahio fora, & chorou amargamente *respexit Petrum, & egressus foras flevit amarè* pois pergunto, não via de antes Christo a Pedro? sim via, pois porque não chorou logo Pedro [por ventura a vista de Christo era mais efficaz depois da terceira negação que na primeira, ou na segunda? nam por certo, pois em que está a differença deste effeito? está que na primeira, & segunda negação, sup postº

posto que Christo via a Pedro, Pedro nam via a Christo, se elle  
 tinha os olhos fechados cõ a infidelide; estava cego com o  
 temor como avia de ver: negou a terceira vez, cantou o Gal-  
 lo, e fremeceo Pedro lembrouhe do q Christo lhe avia dito, a  
 brio os olhos, vio a Christo, sebio fero, & chorou amargamen-  
 te, em quanto não abriu os olhos, nam fizeram nelle effeito os  
 olhos de Christo, se nós não abriremos os olhos, se da nossa  
 parte nam dispozeremos a vontade que nos fez a nós sem nos,  
 nam nós ha de salvar se nos, *qui fecit te sine te, non salvabit te sine te,*  
 disse S. Agostinho. Dirmeis se Deos me quer salvar, como na  
 verdade quer. *Deus vult omnes salvos fieri,* diz S. Paulo, se Deos  
 para traherme ao Múdo não me pedio minha vōtade, né o meu  
 consentimento, como para levarme ao Ceo pede a minha von-  
 tade: Duas respostas tem isto, huma pella parte de Deos, ou-  
 tra pella nossa parte. Pella parte da providencia divina está que  
 Deos assim como he todo poderoso, he summamente sabio, &  
 governa as cousas cõ summa sabedoria, se Deos nos levãra à  
 força de braço, mostrara que tinha só poder para nos obrigar,  
 & não sabedoria para nos reger, porem como he juntamente  
 poderoso, & sabio, governa as cousas com summa sabedoria, &  
 esta pede que leve a cada qual com suavidade, segundo sua na-  
 tureza *suaviter omnia disponit*, porque até as plaras, & brutos lhes  
 ordenou que obrassem segundo a ella, *instagenus suum*, a na-  
 tureza do homem he ser livre, & de livre alvedrio, & vontade.  
 Pello qual se diz ser imagem de Deos, que tam senhorio de se-  
 us actos como proya. S. Thomas, & o disseo Spiritu Sancto por  
 Ezechiel, *Deus creavit hominem, & reliquit illum in manu consilii  
 sui*, & não fora rezão nem justiça violentarme Deos a mi-  
 nha vontade havendome dado livre alvedrio, assim que foy  
 servido segundo a rezão de sua providencia que comprastemos  
 o Ceo só com a vontade, & de nos o preço livre, *emisa ab-  
 que argentea*, disse por Moyses, & dis S. Gregorio Nazianzeno,  
*que o bem da gloria só com o preço da vontade se compra,  
 hoc bonum solo voluntatis prazio emendum tibi proponitur.*

Serm. 19.  
 de verbis  
 Apost.

1.aa.  
 Thim. 2. um  
 4.

Gen. 1

1.2. quasi.  
 116.

capit. 17.

capit. 52

A segūda resposta pella nossa parte (he como diz Cassiodoro)

lib. 1. va.  
epist. 18.

que o benefício que se dá ao que o não quer, perde o nome de benefício, nem pôde ser útil o que se me concede contra minha vontade. *Non est beneficium quod praestatur invito, nec cuique videtur utile quod adversa voluntate conceditur.*

Ruth. 4.  
nn. 11.

Naõ poem a vontade a estimação na grandeza, pomos a estimação naquillo a que se inclina a vontade. Cazov Booz com Ruth, derãolhe os perabens os amigos, & dizião assim: *faciat Dominus hanc mulierem quae ingreditur domum tuam sicut Rachel, & Liam.* Praza a Deos que seja esta espoza vossa como Rachel, & Lia, mas porque rezão sendo Lia mais velha, & primeira mulher de Iacob, & tão fecunda em Itrael, que della nacerão o Real tribu de Iuda, & o sacerdocio de Leui, se não hade nomear primeiro, & por se em primeiro lugar q Rachel, senão que primeiro Rachel, então Lia: *sicut Rachel, & Liam?* sim, porque Lia, ainda que tinha por si tantas rezoens, com tudo Iacob recebeoa por mulher muito contra sua vontade, por engano de Labão seu tio, & com Rachel desposouse muito por sua vontade, & por seu amor, por isso tanto se estima Rachel, & se antepoema tudo, a vontade não poem a estimação na grandeza, poem se a estimação naquillo a que se inclina a vontade.

Abul. q.  
2. c. quia il  
la erat ve  
ro uxor  
Iacob. Lia  
vero per  
necessita  
nem.

Logo se se não estima aquillo de que a vontade não faz caso como havemos de estimar o Ceo, se o não quer a nossa vontade? que irao a nossa vontade; que não ha couza mais facil de alcançax que aquillo que está no meu querer. Deos nam falta com a sua vontade, a nossa vontade he aque falta. Chegou hum leprozo a Christo, & disselhe. Senhor se vos quercis podermos (salar: *Domine se vis, potes me mundare,* & estava tam prompta a vontade de Christo, q logo, logo lhe respondeu com a saúde, & com a palavra, *& extendens manum tetigit eum, dicens, volo mundare,* juntamente lhe deu saúde, & disse que ro, *volo.* Mudemos esta pergunta do leproso para Christo, agora de Christo para o paralitico. *Vis?* chega hoje Christo ao Paralitico, & disselhe, queres (salar? *Vis sanus fieri?* & tão fora esteve de responder, quero, que respondeu, que não tinha homem; *hominem non habeo.* E donde nos vem tanto mal: Christo o disse

Luc. 5. nn.  
22.



no mesmo Paralitico, encontrovo depois no templo, & disse-lhe *ecce sanus factus es jam no li peccare, ne deterius tibi aliquid contingat* amigos já estas san, nam tornes a peccar, porque te não succeda peor; logo he certo que o peccado o tinha havia; 8 annos tolhido por vontade, pois na sua vontade estava o remedio, *no li não queiras*. Atêgora te disse que quizesse a saude, *vis? agora te digo q não queiras o peccado noli peccare*, para ver se querêdo, ou não querendo; acertar com o remedio, não queiras o peccado que tu terás saude. Que lhe importava vir o Anjo? que importava moveremte as agoas? que importa mouer tu do, aonde só o peccado que era cauza do mal estava quieto, & immovel na alma? Navegava Ionas fogindo de Deos para Tharsis, & Deos mandou huma grande tempestade, & a nao hiale a pique. Cõhecido o perigo, & trabalho em que estavaõ os marinheiros começaram a alijar ao mar os trastes que embaraçavaõ o manejo, & a fazenda que fazia carga, juntamente lançaõ ao mar o pezo, & ao Ceo Clamores Ionas que temeo o conflicto, & conhecia o seu peccado, foyle esconder no poram, & lançouse a dormir, & *Ionas descendit in inferiora, & dormiebat sopra gravi*, no mesmo tempo que todos inquietos se desvelavam no que menos importava. Homens ignorantes que importa para vos salvares mover tudo; se a cauza da tempestade nam se move? se està dormindo? Esta he; a nossa ignorancia, periga a nossa saude, entra em o corpo humano tempestade de doença, corremõs aos Santos, fazemos votos. chamamos medicos, applicamos remedios, despejase a caza, gaste o dinheiro, tal vez como quem o lança no mar, sô o peccado cauza de tudo là fica dormindo, & immovel no mais escondido da alma sem querer acabar de conhecer *quod ex peccatis nata est ei hac agritudo*. E he lastima que nam bastem as tormentas, nem as necessidades para nos chegar a Deos, com tudo nos enganamos a nõs mesmos, sabeis o que sô basta, mudar de vontade, & tornar sobre o nõs.

Ora ouvi huma ponderaçam sobre o prodigio. O prodigio de pois de consumido, depois de miseravel, depois que nam teve

Luc. 15.  
mo. 17

remedio, depois que começou a morrer de fome, *postquam amnia consumpasset facta est fames valida in regione illa ipse capit egere*, vendeo a liberdade, & fezse escravo, & guarda de animaes imundos, correo o tempo, & nam melhorando de fortuna, ainda naquelle vil estado se achou no mesmo estado da fome, & começou a dizer; a quantos criados de caza de meu pay sobejo o pam, & eu estou aqui morrendo de fome, *ego autem hic fame perco, surgam, & ibo ad Patre meum* levantarmehei, & irei a meu Pay: tornarmehei a Deos ( que aqui o Pays se entende Deos ) agora o meu reparo; se o pródigo se torna a Deos a gora obrigado da necessidade, & da fome, *fame pero?* porque se não torna a Deos de antes quando reve a mesma necessidade, *facta est fames valida, capit egere?* fome por fome, necessidade por necessidade, tanto apertava huma como outra. He verdade, mas na primeira estava no mesmo estado de culpa, estava na mesma vontade do peccado, & nam bastou a mesma necessidade para o tornar a Deos, na segunda tornou em si, *in se autem reversus dicit; O quanti;* só o tornarmos em nos, só o mudarmos de vontade he o que nos ha de salvar.

Tenho concluido os discursos em que mostrei os achaques, & a digna mortal da vontade humana, & a difficulda de cõ elle applicamos o remedio sendo tam facil, fazemos o mal incuravel porquẽ nõs mesmos difficultamos o remedio. 38. annos de enfermã, sem haver huma ora para mudar de vontade Tenho neste cazo hum grande sentimento. Todos sabemos, todos experimentamos, o como he varia, & inconstante vontade humana, o que hoje ama, amanha aborrece. O que hoje estima, menham despreza, o que hoje odeia, amanha lãça do si com a mesma facilidade.

Disse Christo aos Judeos falando misteriosamente de sua resurreiçam, que assim como Jonas esteve tres dias, & tres noites no ventre da Balea; assim estaria o filho do homem no coraçam da terra *Sicut fuit Jonas in ventre celi, ita erit filius hominis in corde terra* Parece que para se seguir em tudo a Analogia desta figura, havia de dizer assim: *sicut fuit Jonas in ventre celi, ita erit*

*erit filius hominis in ventre terra*, no ventre da terra, & não no coração da terra. Com tudo mudase o estillo, & dis no coração da terra, & não no ventre da terra, *in corde terra*, & o misterio hera para mostrar o Senhor o pouco tempo, & a brevissima detença que havia de ter na sepultura, porque como o coração da terra significa o coração, & vontade humana, & esta não sabe querer, ou conservar as cousas por muito tempo, & com a mesma facilidade as ama que as aborrece, do mesmo modo as recebe que as lança de si, assim havia de succeder ao corpo de Christo no coração da terra, aonde se acha toda a Inconstancia, & toda a variedade.

E que sendo esta a nossa vontade; que nam tendo constancia, que nam guardando firmeza em cousa alguma temporal, só seja firme contra as rezoens do Spirito? em fim que só para sermos maos somos firmes? em fim que a nossa vontade só guarda as firmezas para as ruinas de nossa alma? *triginta, & octo annos habens in infirmitate sua?* trinta & oito annos em huma mesma vontade?

*Filij hominum usquequã gravi cordet ut quid diligitis vanitatem, & queritis mercedium?* até quando (ô humanos) haveis de ser de coração pezado, & de vontade obstinada, pera que mais vaidades, & buscais mentiras? Oh que assumpro pera começar agora, mas he tarde. Ora por reverencia de Deos baste de pertinacia, baste de obstinação, te até agora padecemos esta doença, tratemos agora do remedio; agora he tempo de curarmos que em outro qualquer tempo, *ecce nunc tempus acceptabile*. Agora são os dias da saúde, *ecce nunc dies salutis*. Agora a [oje] arda o Medico soberano Iesus Christo pela enfermaria do Hospital de Lisboa, rogando com os remedios. *Vis sanus fieri?* Considera com jejum, com a esmola, com a mortificação com omelhora mento da vida, & sobre tudo com huma confissam bem feita.

Ora acabemos com o Sermão pello mesmo assumpto por donde lhe demos o principio, sayamos deste Hospital do mundo, & façamos outra vez paraizo do que até agora foy Hospital.

tal, huma confissão bem feita só pôde fazer este milagre. Lan-  
çou o Demônio do Paraizo a Adam pelo peccado, & ficou  
o mundo hum Hospital, Christo por meyo de huma confissão  
faz da mayor miseria do mundo Paraizo.

Luc. 23.

his.

pendia de huma Cruz aquelle venturoso ladram, na ma-  
yor miseria, & afronta que se pôde, considerar no mundo, &  
fazendo petição a Christo que se lembrasse delle. Christo à  
vista de todo o mundo o poz logo num Paraizo *hodie mecum e-  
ris in Paradiso*, mas dondê vejo tam repentina mudança? da  
Cruz ao Ceo? do Infernio ao Paraizo? Estava o ladram de  
pés, & mãos cravado em huma Cruz, todos hum spectaculo de  
dores, & misérias, só tinha livre o coração, & a lingua, isso toy o  
que offereceo a Deos com huma confissão bem feita *Domine.  
memento mei*. Senhor lembraivos de mim. Senhor predoayme  
& bastou para o livrar daquella miseria, daquella doença mor-  
tal, & converteulhe o Hospital em paraizo *hodie mecum eris in  
Paradiso*, & para que? reciponde Chrisostomo, para nos dar cõ  
fiança, que despois dos peccados só por meio de huma  
verdadeira confissão haviamos de achar o Ceo aberto  
*in Caten.* *ne quis post errores introitum desperares*, para que nam desespere  
ninguem de tornar a ver o mundo Paraizo por meio de huma  
verdadeira confissão Ainda que ténhais as mãos prezas, com  
as occupaçoens de vosso officio, ainda que ténhais os pés cra-  
vados com a assistencia de vossas obrigaçoens; tende livre o  
coração para Deos, & a lingua para huma confissão verdadeira  
que da parte de Deos vos prometo não menos o que o Paraizo.  
*Hodie mecum eris in Paradiso*, nesta vida com os augmentos da  
grça, que sam certezas da gloria. *Ad quam nos perducat, &c.*

# FINIS